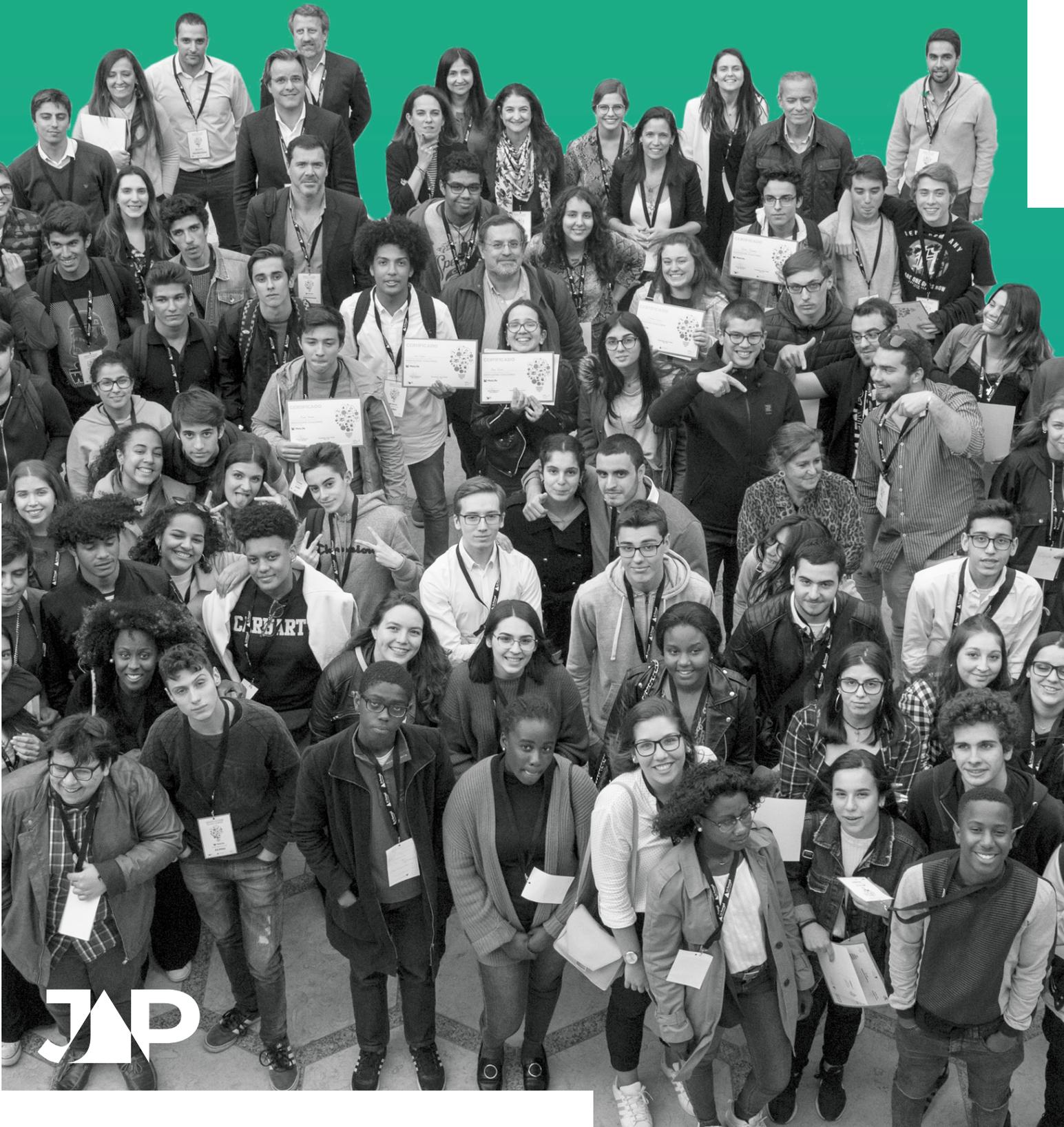


RELATÓRIO & CONTAS

2018/2019



Conteúdo

MENSAGEM DO CEO	5
A NOSSA EQUIPA	6
ORGÃOS SOCIAIS	7
MISSÃO E VISÃO	9
O NOSSO IMPACTO ANUAL	10
ENSINO BÁSICO	12
ENSINO SECUNDÁRIO	14
OS EVENTOS DO SECUNDÁRIO	16
ENSINO UNIVERSITÁRIO	18
NOVOS FORMATOS	20
INOVAÇÃO	22
IMPACTO DO PROGRAMA A EMPRESA	23
HISTÓRIAS DE SUCESSO	24
100 ANOS JA, 100 LEADERS 4 A DAY	26
REDE JA	28
CONTAS	30
RELATÓRIO DA AUDITORIA	31
PARECER DO CONSELHO FISCAL	32
ASSOCIADOS E PARCEIROS	34

The next generation of young citizens will create jobs, not seek them. That will require imagination, empathy, resilience and entrepreneurship. In other words, it calls for the ability to 'fail forward'. In a world that requires constant adaptation, we will need to build both capacity and motivation for lifelong learning. While we used to learn to do the work, now learning has become the work. This will require a post-industrial way of learning, coaching, mentoring, teaching and evaluating. Technology, such as artificial intelligence, can be a powerful ally in that endeavour, giving people ownership over what they learn, how they learn, where they learn and when they learn.

AZDREAS SCHLEICHER
DIRECTOR FOR EDUCATION AND SKILLS
AT OCDE

Mensagem do CEO



No início de cada exercício, existe uma energia muito própria no ar – a energia dos recomeços, das novas oportunidades e do entusiasmo por mais um período de aventuras por descobrir. Colecionamos então os sucessos e desventuras do ano anterior, para canalizar as aprendizagens, de forma construtiva, para o ano seguinte, na esperança de que os recursos que nisso aplicamos dêem frutos maiores. Mas sobretudo frutos melhores e mais úteis para todos.

O ano lectivo que terminou em Julho e o ano fiscal que para nós findou em 31 de Agosto de 2019 não foi uma excepção. Analisámos o ano anterior por forma a perceber o que poderíamos fazer melhor, recolhemos opiniões e revelações dos nossos principais stakeholders e desenhámos, com o tal entusiasmo que há pouco referia, um plano de continuação das transformações que iniciámos, no fim de 2017, com o Plano Estratégico 2018-2020.

As principais linhas orientadoras que cozeram o pano desta aventura 2018-2019 foram essencialmente as seguintes:

1. Continuação do reforço e aposta na equipa da Junior Achievement Portugal;

2. Redesenho orgânico, redefinição a automatização de processos;

3. Esforço de actualização e inovação nos conteúdos, com um gradual reforço do foco em empreendedorismo de impacto e nas capacidades digitais;

4. Aposta na eficiência através de uma melhor gestão dos recursos disponíveis;

5. Gestão estratégica de stakeholders e reforço no acompanhamento a associados e parceiros.

Foi um ano de investimento, com desafios, mas com bons resultados a nível da operação e da rede de Escolas e alunos – o princípio e o fim de todo o nosso trabalho. Acreditamos que para o ano seguinte, o desafio vai ser maior. E vai exigir mais de todos. Mas, como referi no início desta mensagem, estamos prontos, entusiasmados e expectantes por essas novas aventuras.

Obrigado a todos que estiveram, mais um ano, ao nosso lado neste caminho.

FREDERICO FEZAS VITAL
CEO JAP

Orgãos Sociais

DIREÇÃO



Luís Aguiar
Presidente



Patrícia Antunes
Secretária
Accenture



Isabel Barros
SONAE



Rita Monteiro
EDP



Ana Estelita
Fundação Altice



Carlos Salazar de Sousa
Grupo Mello



Margarida Ferreirinha
REN



Margarida Manaia
Jerónimo Martins



Rute Medo
Santander



Oscar Herencia
MetLife



Fernando Amaro
Grupo Montepio



Célia Inácio
Fundação Ageas



Rui Dinis
Tesoureiro

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Alexandra Resina da Silva
Vieira de Almeida
& Associados



Helena Tapp Barroso
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da
Silva & Associados



Isabel Charraz
Citi

Orgãos Sociais

CONSELHO FISCAL



Vítor Ribeirinho
KPMG



Hugo Monteiro
WHITESTAR



Sandra Pombo
EFACEC

CONSELHO ESTRATÉGICO



João Pedro Tavares
Presidente



Eduardo Moura
EDP



José Carlos Mateus
Grupo Montepio



Carla Laranjeira
Professora



Eduarda Carnot
Professora



Isabel Valente Pires
Professora



Paulo Soeiro de Carvalho
Professor/Empreendedor



Jorge Félix Cardoso
Alumnus



Pedro Serrano
Alumnus

A nossa equipa



Frederico Fezas Vital
CEO



Cátia Teixeira
Coordinator for Sustainability



Gonçalo Duque
Coordinator for Education



Rita Bugalho
Coordinator Schools & Programs - Ensino Básico



Bruno Ramos
Coordinator Schools & Programs - Ensinos Secundário e Universitário



Joana Silva
Manager Associates & Partnerships



Leonor Cabral
Manager Associates & Partnerships



Mariana Oliveira
Manager Associates & Partnerships



Ana Alves
Manager Schools & Programs - Sul e Ilhas



Bernardo Pires
Manager Schools & Programs - Centro



Cristiana Cabreira
Manager Schools & Programs - Norte



Nádía Silveira
Designer & Social Media Manager



Patrícia Centeio
Office Manager

A JA Portugal chega a **todos** os níveis de ensino, assegurando uma educação empreendedora do primeiro ciclo ao ensino superior.



A NOSSA VISÃO

Desde 2005 que trabalhamos com os sectores empresarial e educativo, tendo impactado quase 380.000 alunos. Acreditamos profundamente no poder da aprendizagem prática e na diferença que esta fez e continua a fazer nas vidas, no futuro e na ambição dos jovens.

Queremos tornar-nos no principal parceiro para empresas, educadores e decisores políticos que procurem expandir as competências empreendedoras e de desenvolvimento pessoal que fornecemos aos nossos alunos.



01

A nossa missão

Acreditamos no potencial ilimitado dos jovens e a educação escolar não chega.

Como organização social, fornecemos aos jovens portugueses competências de trabalho, os conhecimentos e a confiança de que precisam para mudar o mundo.

Os nossos programas foram desenhados para transmitir valores de cidadania, empreendedorismo com impacto e conhecimento prático da economia, estimulando nos alunos uma atitude de foco no coletivo e mentalidade empreendedora.

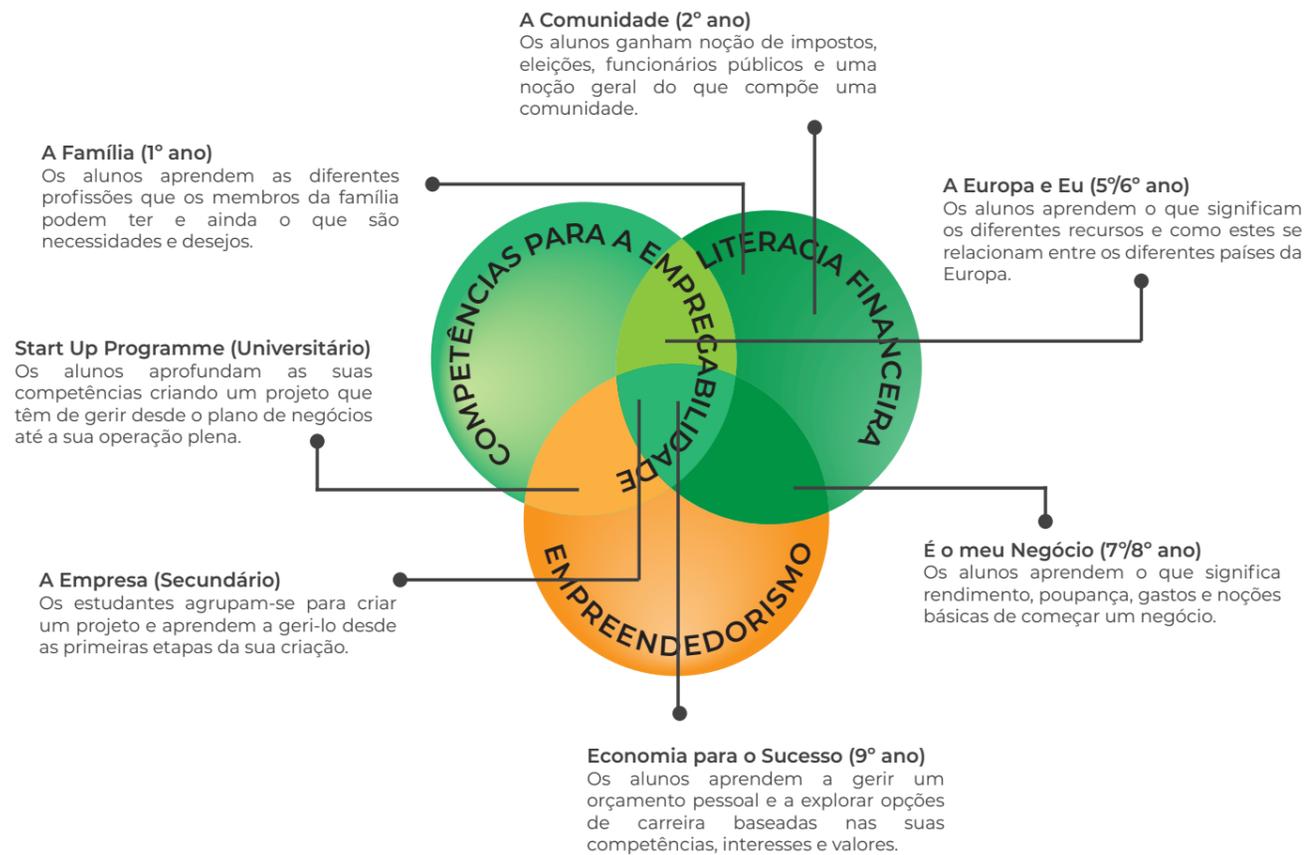
OS NOSSOS VALORES

- Acreditamos no **enorme** potencial dos jovens.
- Estamos comprometidos com os princípios do empreendedorismo para o impacto.
- Somos apaixonados pelo nosso trabalho.
- Temos respeito pelo talento, criatividade, perspectivas e origem de todos os indivíduos.
- Acreditamos no poder do trabalho de equipa e colaboração.
- Estamos conscientes do impacto que a aprendizagem prática e motivadora tem nos alunos.

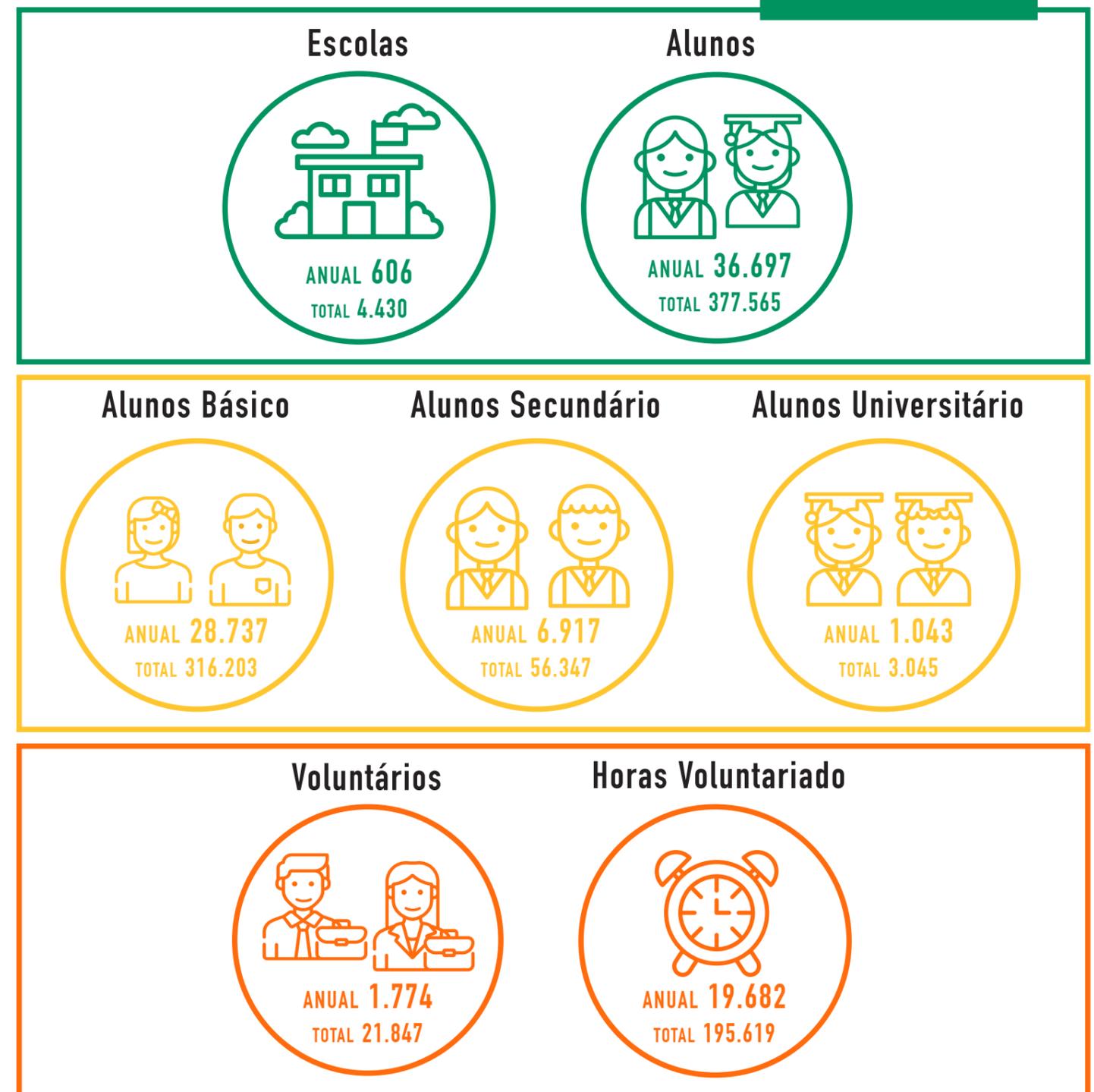


Os nossos programas

Enquanto a educação tradicional está focada na aquisição de competências técnicas como a matemática, a engenharia ou a programação, nós na JA temos como objetivo a aquisição pelos nossos alunos das chamadas **soft skills**. É por isso que os nossos programas são baseados na transmissão de competências para a empregabilidade, empreendedorismo e literacia financeira. Porque acreditamos que estas são as bases que, quando conjugadas com as restantes competências técnicas, vão permitir aos jovens resolver os desafios da sociedade em que estão inseridos.



Os nossos números



04 Ensino Básico

Os nossos 5 programas dirigidos ao ensino básico estão desenhados para se adaptar à idade e nível académico dos alunos e são implementados em sala de aula pelos voluntários das nossas empresas associadas, através de atividades dinâmicas e práticas.

Todos são constituídos por 5 sessões de 45 minutos em que o voluntário, com apoio do professor e através dos materiais didáticos fornecidos por nós, tem a oportunidade de transmitir alguns dos seus conhecimentos nas 3 competências-chave da JA:

EMPREENDEORISMO COM IMPACTO
LITERACIA FINANCEIRA
COMPETÊNCIAS PARA A EMPREGABILIDADE



TESTEMUNHO

Um complemento importante na formação das crianças, tanto pelos conteúdos abordados como pela possibilidade de interagirem e trabalharem com outras pessoas, não diretamente ligadas ao ensino e que, por isso mesmo, têm uma forma diferente de abordar os conteúdos e interagir com as crianças, gerando assim um novo espaço/experiência de aprendizagem estimulante que acrescenta valor à formação dos alunos.

Professora Anabela Cunha, EB Visconde de Salreu; Programa "A Comunidade"

Impacto

7.158 ALUNOS
323 VOLUNTÁRIOS

6.793 ALUNOS
294 VOLUNTÁRIOS

4.614 ALUNOS
201 VOLUNTÁRIOS

5.602 ALUNOS
249 VOLUNTÁRIOS

4.613 ALUNOS
194 VOLUNTÁRIOS

A Família [1º ano]

O programa A Família identifica o que é uma família e o seu funcionamento, o que as famílias necessitam e desejam, como se relacionam, onde conseguem concretizar as suas necessidades e desejos, e tipos de emprego que os membros da família podem ter.

A Comunidade [2º ano]

O programa A Comunidade orienta os alunos numa descoberta do conceito de comunidade, das pessoas e negócios que a constituem, de como o governo trabalha no sentido de desenvolver serviços para o bem-estar dos seus cidadãos e como os cidadãos têm responsabilidade no bem-estar económico da sua própria comunidade.

Europa e Eu [5º/6º ano]

No programa Europa e Eu os conceitos de Europa e União Europeia são explorados e os alunos vão conhecer a relação entre os recursos naturais, humanos e de capital encontrados em diferentes países da UE.

É o Meu Negócio [7º/8º ano]

O programa É o Meu Negócio ajuda os alunos a identificar e compreender conceitos de empreendedorismo, com forte ênfase nos estudos sociais, leitura e escrita. Ao longo das 5 sessões, os alunos são incentivados a usar o pensamento crítico bem como atitudes positivas, suportadas pelas noções de empreendedorismo que vão sendo transmitidas. Têm também a oportunidade de explorar aspirações de carreira e aprender alguns conceitos de negócio.

Economia para o Sucesso [9º ano]

Ao longo das sessões o programa fornece informação prática sobre finanças pessoais e sobre a importância de identificar objetivos de educação e carreira baseados em interesses, valores e qualidades dos alunos. É trabalhado o conceito de orçamento familiar, bem como conceitos financeiros – crédito, débito, rendimento bruto, rendimento líquido, seguros e risco.

O Ensino Secundário

PROGRAMA A EMPRESA

O nosso programa A Empresa, dá aos alunos de 15 a 18 anos a oportunidade de aprender como se passa uma ideia de negócio para a realidade, oferecendo aos participantes uma oportunidade, de ainda em contexto de sala de aula, ter contacto com a realidade do mundo do trabalho.

No ano letivo de 2018-2019, 6795 alunos, de todos os distritos de Portugal, frequentaram o programa A Empresa, com apoio de 195 voluntários das nossas empresas associadas



No final do ano letivo, as mini empresas selecionadas, competem numa das sete Feiras (i)limitadas – Lisboa, Cascais, Porto, Coimbra, Vila Real, Évora ou Faro - e as melhores terão oportunidade de competir na Competição Nacional A Empresa, onde é escolhida a mini empresa que segue para a final Europeia (Company of the Year Competition).

Acreditamos que através deste programa e das competências nele desenvolvidas, os estudantes ganham ferramentas que serão importantes para construir um futuro mais sustentável, tanto socialmente como economicamente e ambientalmente.

BRAÇO DIREITO

Esta iniciativa de um dia leva os alunos a terem contacto com a realidade empresarial, acompanhando voluntários no seu local de trabalho.

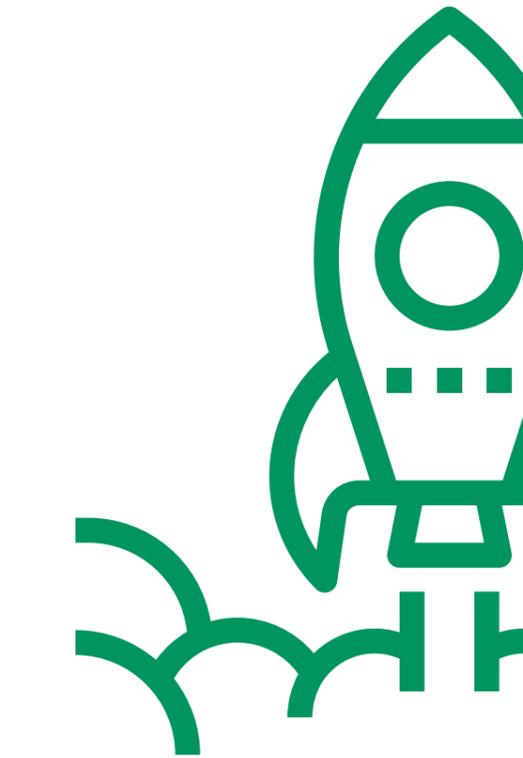
Cada aluno escolhe a área que pensa seguir no futuro é agrupado com um voluntário dessa área. Ao longo do dia de trabalho, o voluntário mostra ao aluno quais são as tarefas habituais da sua função e como é o seu dia-a-dia.

Este ano, 295 alunos tiveram a oportunidade de ser um Braço Direito, junto de 313 voluntários de empresas nossas associadas.



Para chegarem ao projeto que querem implementar, os estudantes são agrupados em equipas de 3 a 5 elementos e é-lhes apresentado um desafio: identificar e descobrir como resolver um problema existente na sua comunidade, no país ou no mundo.

Ao longo do ano letivo as equipas, com apoio de voluntários das nossas empresas associadas (que atuam como mentores) e do professor, passam pelas várias fases do negócio, ganhando experiência em primeira mão de como funcionam os negócios e em simultâneo desenvolvendo as suas soft skills como resiliência, capacidade de trabalho em equipa, falar em público, usar a criatividade para resolver problemas e tomar decisões conscientes.



TESTEMUNHO

Acho que este Braço Direito foi fantástico, tive uma experiência ótima e inesquecível. É muito bom haver experiências como esta, prepara-nos melhor para o mercado de trabalho e dá-nos outras perspetivas sobre o que está a acontecer no mundo do trabalho.

Núria Lomba, Aluna



04 Eventos Secundário

FEIRAS (I)LIMITADAS

As equipas que participaram no programa A Empresa e foram selecionadas pelos jurados participaram nas feiras ilimitadas correspondentes à sua área geográfica. Realizámos 7 feiras por todo o país: Lisboa, Cascais, Évora, Coimbra, Porto, Vila Real e Faro, onde descobrimos muitas ideias inovadoras!

Da parte da manhã, todas as equipas tiveram oportunidade de apresentar as suas ideias em palco (Pitch), durante 4 minutos, em frente das restantes equipas e de um grupo de jurados. Depois do almoço, os alunos montaram os seus stands e tiveram oportunidade de explicar melhor a sua ideia aos jurados e mostrar os seus protótipos.

As 26 equipas selecionadas para entrar na **Competição Nacional A Empresa** foram: **ASZO, BlingBling, Bottle4all, Cenas da Vida, Eco.Five, Education +, Elderly Time, Ez Meal, FruitiWa Enterprise, Handful, Horta à Porta, InstaCoffee, Jobify, KidEat, Medi-Style, Personal Closet, Phoenix, SMART LIFE, Spice Space, Sports Space, STOP CR(i)M3, S&S Enterprise, TWOP (Together With Our Products), WeTranslate, World (K)now, Young Jobs.**



XII COMPETIÇÃO NACIONAL A EMPRESA

Este ano tivemos a oportunidade de realizar a Competição Nacional do programa **A Empresa** na Casa das Histórias de Paula Rego, em Cascais., através do apoio da Câmara Municipal de Cascais. As 26 equipas fizeram o seu Pitch de manhã e, à tarde, responderam às perguntas dos jurados nos jardins do museu.

Todas as ideias eram boas, mas a **Bling Bling**, do Colégio Novo da Maia, foi a escolhida pelos jurados para representar Portugal na Company of The Year Competition, em Lille.



INNOVATION CHALLENGE

Este projeto, com a duração de um dia, junta até 100 alunos do ensino secundário, provenientes de diferentes escolas, para resolver em conjunto um desafio que é lançado pela entidade patrocinadora. Os alunos são divididos em equipas de 5 diferentes escolas e, com apoio de mentores das empresas/entidades e acesso a ferramentas informáticas, criam uma solução ou produto que vai de encontro ao desafio lançado. No final têm oportunidade de apresentar a sua ideia em palco, perante um painel de jurados. Este ano organizámos 4 Innovation Challenges:

IC CM PORTO

A 8 de Março juntámos 45 alunos de diferentes escolas do Porto na Escola do Cerco, para criar uma solução para um problema do município, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A mentoria foi dada por algumas empresas do Porto de Futuro: Sonae, RAR, SuberBock Group e Ibersol.

IC METLIFE

No dia 20 de Março tivemos cerca de 50 alunos de diferentes escolas da região de Lisboa e alguns voluntários da MetLife juntos no Centro Ismaili, para responder ao desafio da MetLife: criação de um produto ou estratégia de vendas de seguro para jovens. A equipa SafeGo foi a vencedora!

IC CM PENAMACOR

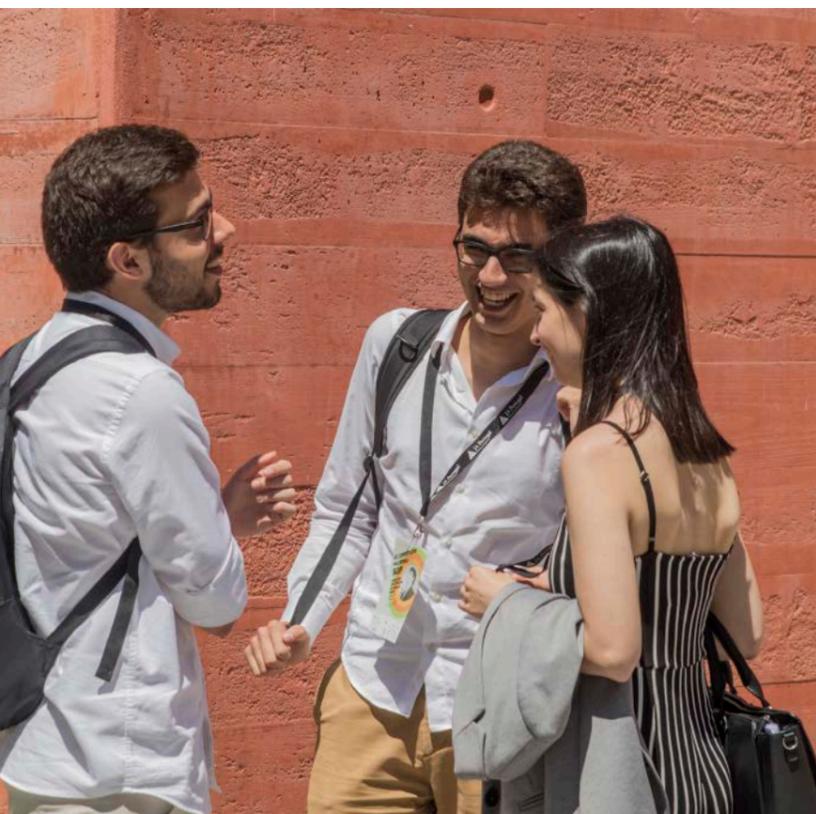
Realizámos este IC no dia 5 de Abril, com cerca de 60 estudantes do ensino secundário do AE Ribeiro Sanches. Os alunos foram desafiados a desenvolver ideias para tornar o município mais atrativo para os jovens, em 5 áreas chave: Cultura, Desporto, Turismo, Serviços e Oportunidades. Empresários locais e membros da Câmara deram mentoria e foram os jurados deste desafio.

IC FUNDAÇÃO EA

No dia 14 maio juntámos 30 alunos do ensino secundário no Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida, para responder a desafios relacionados com a prevenção das dependências: drogas, álcool, internet. 8 Voluntários de empresas e associações locais e 3 jurados deram apoio e feedback às ideias que surgiram depois de um dia de desafio.



07 Ensino Universitário



MIP

Este ano tivemos 395 alunos e 11 voluntários a dar mentoria na cadeira que criámos em parceria com a Nova School of Business and Economics e a Accenture. Esta cadeira – Managing Impactful Projects – faz parte do 3º ano da licenciatura.

START UP PROGRAMME

É o nosso programa destinado a jovens universitários que queiram ganhar competências de criação e gestão de negócios ou projetos. Com apoio de voluntários das nossas empresas associadas e do professor, os alunos organizam e operam uma empresa fictícia, seguindo todos os passos necessários desde a sua criação.

Durante um semestre, os alunos que participam neste programa adquirem noções de tomada de decisão, trabalho e coordenação de equipas, negociação, gestão de tempo e dinheiro. Como competências pessoais, desenvolvem capacidades de resistência à adversidade, facilidade de falar em público e apresentação do seu produto ou projeto, resolver os seus problemas, comunicar em equipa, ter confiança e ganhar autoestima.

Este ano tivemos 610 alunos e 11 voluntários envolvidos no projeto.



TESTEMUNHO

A minha participação foi muito interessante. Mais do que dar o meu contributo, aprendi imenso. Aprendi com os professores que são bastante experientes, com os outros voluntários que partilharam os seus conhecimentos e experiências e com os alunos, muito criativos, que apresentaram ideias bastante interessantes. Convido vivamente as pessoas a participarem nestes tipos de iniciativas porque todos saem a ganhar e não custa nada.

Célsio Pereira, Voluntário do Banco Montepio



XII COMPETIÇÃO NACIONAL START UP PROGRAMME

16 equipas participantes no programa Start Up, provenientes de universidades de todo o país, foram selecionadas por um grupo de voluntários das nossas empresas associadas para apresentar os seus projetos nesta Competição Nacional.

A Competição Start Up, tal como a do programa A Empresa, realizou-se no Museu Paula Rego, em Cascais, no dia 27 de maio, com apoio da Câmara Municipal de Cascais e o Alto Patrocínio da Fundação Millennium bcp.

A equipa vencedora, **KitchenLab**, do ISEG, foi representar Portugal na Competição Europeia – EEC, em Helsínquia.

08 Novos Formatos

MONEY QUIZ

Como parte das comemorações da European Money Week organizámos, em parceria com a Associação Portuguesa de Bancos, a iniciativa portuguesa do **European Money Quiz**.

Desafiámos os professores das escolas de todo o país a inscreverem os seus alunos, de 13, 14 e 15 anos, para testarem os seus conhecimentos sobre finanças num quiz online.

2479 alunos competiram nas suas escolas para eleger os alunos finalistas com acesso à competição nacional.

O formato digital do quiz permitiu a **135 alunos finalistas, de 50 escolas portuguesas**, participarem em simultâneo e competirem em direto com alunos de toda a Europa, através de uma app (Kahoot). Os seus conhecimentos em áreas como poupança, inflação, segurança online e gestão de orçamentos pessoais foram testados.

Os dois alunos com os melhores resultados de cada escola tiveram a oportunidade de participar na final nacional, no dia 28 de março no auditório da Faculdade de Direito, em Lisboa. A final contou com 120 participantes que realizaram novo quiz em direto, tendo apurado como finalistas dois alunos do Colégio Vasco da Gama: João D'el Rio e Bernardo Simões.

No dia 7 de maio, os alunos finalistas viajaram até Bruxelas para representar Portugal na final europeia do Money Quiz.

O European Money Quiz é um projeto da Federação Bancária Europeia (EBF), que integra as associações de bancos da Europa com o objetivo de fomentar a educação financeira junto dos mais jovens.



ACCENTURE CAREER DAY

Em três datas e escolas distintas, voluntários da Accenture foram a escolas, falar com alunos do ensino secundário sobre o seu percurso profissional.

Através desta iniciativa, a Accenture pretende transmitir informações sobre opções profissionais aos alunos. Com uma totalidade de **75 alunos** abrangidos e **7 voluntários** envolvidos, o **Career Day** aconteceu no dia 24 de Maio na ES de Cascais, na ES Rodrigues de Freitas - Porto e no dia 24 de novembro na Escola Martins Sarmiento – Guimarães.

SONAE PROGRAMA A TUA VIDA E REALIZA O TEU FUTURO

A II edição desta iniciativa consistiu num dia dedicado aos filhos de colaboradores, de idades compreendidas entre os 15 e 18 anos. Foi lançado aos jovens o desafio de potenciar um negócio já existente ou criar um novo negócio de alguma marca Sonae. Os jovens tiveram vários workshops durante o dia, um dos quais dinamizado pela JAP. Vários elementos da nossa equipa acompanharam os grupos, que no final do dia fizeram um pitch para apresentarem as suas ideias. Tivemos 2 sessões desta iniciativa: a 16 Abril, na Maia, com 25 alunos e a 18 de abril, em Carnaxide, com 22 alunos.

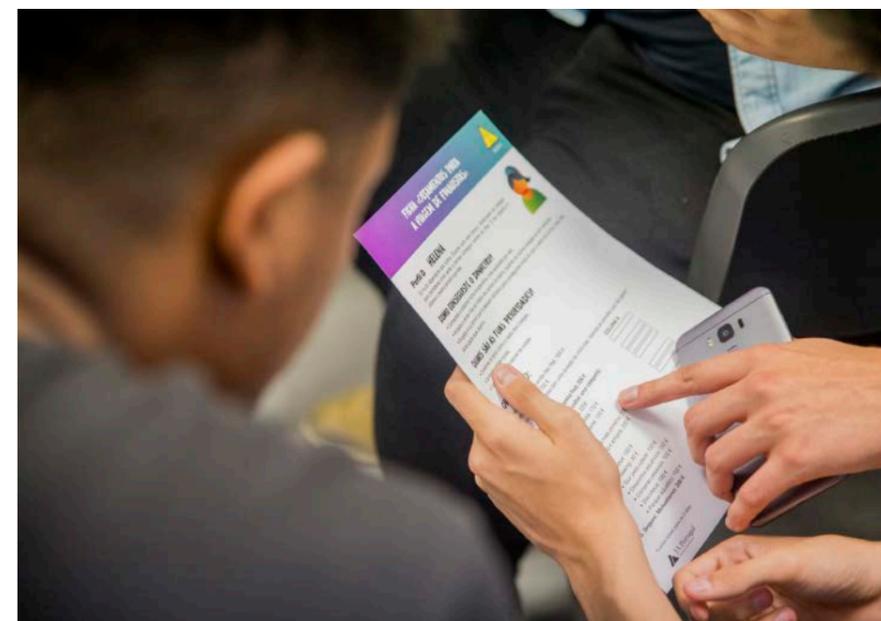
O Risco e Eu



Desenvolvido pela JA Espanha e a UNESPA - Asociación Empresarial del Seguro, o Risco e Eu foi trazido e adaptado este ano letivo à realidade Portuguesa pela Junior Achievement Portugal em estreita parceria e colaboração com a APS - Associação Portuguesa de Seguradores.

Este programa tem como objetivo consciencializar os alunos para a importância de gerirem os seus comportamentos e emoções face a situações de risco, ao mesmo tempo que descobrem e exploram ferramentas e recursos para a sua prevenção como, por exemplo, a poupança ou a mutualização.

O programa é distribuído por quatro sessões, em sala de aula, dirigidas a alunos do ensino secundário. Os voluntários que trabalham na área seguradora apresentam aos alunos uma série de casos e situações concretas que os façam refletir sobre a importância de gerir e prevenir o risco, bem como conhecer as emoções e atitudes ligadas ao mesmo.



IMPACTO

7

SEGURADORAS

37

VOLUNTÁRIOS

579

ALUNOS

7

ESCOLAS

09 Inovação



Este ano tivemos o apoio de duas das nossas associadas para melhorar os nossos processos internos e resolver as nossas “dores de crescimento”:

Como garantir a inscrição de mais alunos e voluntários, mantendo os seus dados atualizados e uma resposta imediata aos pedidos que nos são feitos?

Como garantir a formação de todos os voluntários antes da implementação dos programas em sala de aula, sendo que estes estão espalhados por todo o país e nem sempre com disponibilidade horária para fazer a formação presencial?

A estas questões, a Accenture e a Fundação Altice responderam com duas propostas digitais:

PLATAFORMA ACCENTURE

Em parceria com a Accenture foi desenvolvida uma plataforma de gestão de dados (tecnologia CRM - Customer Relationship Management) com o intuito de uniformizar e automatizar todos os procedimentos relacionados com o processo de inscrição e monitorização de escolas e voluntários. Esta plataforma permitirá um maior acompanhamento com maior qualidade a todos os stakeholders da JAP.

Após o desenho dos procedimentos ocorridos neste ano letivo, o objectivo para o próximo ano passa por tornar a plataforma funcional para toda a rede JAP.

Agradecemos todo o apoio prestado pela Accenture no desenvolvimento e operacionalização da plataforma.

PLATAFORMA FORMARE

Este ano letivo a JAP lançou, pela primeira vez, formações em formato digital aos seus voluntários. Esta foi uma experiência piloto em parceria com a Fundação Altice, que disponibilizou a plataforma Formare (sistema de gestão de formação) para este efeito. O piloto incluiu as formações dos programas de Ensino Básico - “A Comunidade”, “Economia para o Sucesso” e de Ensino Secundário - “A Empresa”.

O formato digital torna o processo de formação de voluntários mais eficiente, reduzindo o tempo que os mesmos despendem em comparação com o formato presencial, e facilitando o acesso às formações, que pode ser feito remotamente.

IMPACTO DO PROGRAMA A EMPRESA

Métricas

À semelhança do ano passado, voltámos a fazer um estudo acerca do impacto do programa usando a métrica **ESPECIAL**:

- E**tica e consciência social
- S**aber empreender de forma eficaz
- P**laneamento
- E**quipa
- C**riatividade
- I**ncerteza e ambiguidade
- A**ngariar recursos e networking
- L**iteracia financeira

Dados

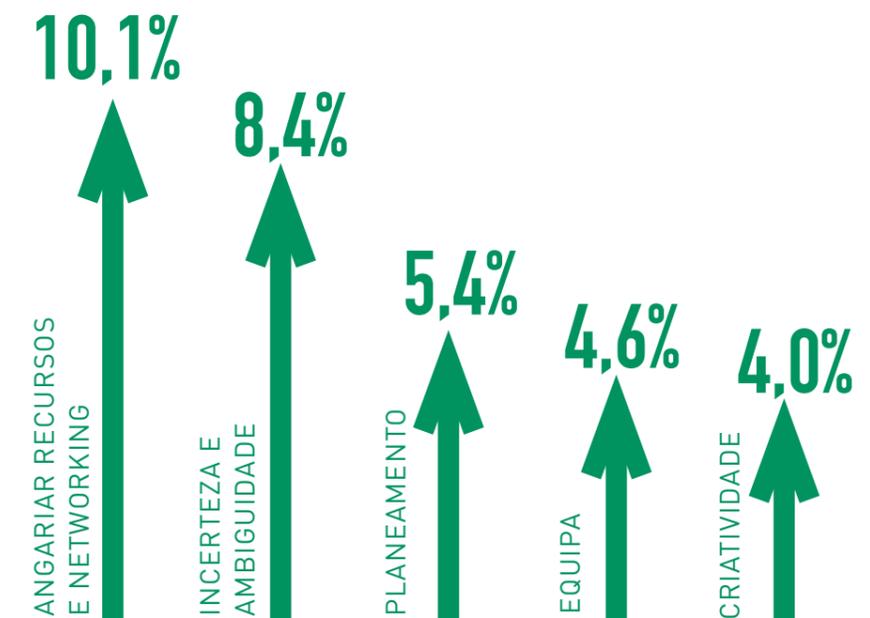
1. 1174 alunos participaram
2. 60 perguntas
3. 2 recolhas (antes e depois do programa)

Evolução das Hard Skills

O teste de escolha múltipla aplicado sugere que os participantes absorvem conhecimento técnico sobre empreendedorismo, já que foram observadas melhorias consistentes com anos anteriores. Esta média, que compreende conceitos de análise SWOT, Contabilidade básica, Princípios de Marketing e Vocabulário Inicial de Empreendedorismo foi **superior a 12,4%** na média dos estudantes.

Evolução das Soft Skills

O estudo demonstrou que os estudantes melhoraram as suas competências pessoais:



Conclusões

Este estudo de impacto comprova o efeito positivo do **programa A Empresa**. Em dois anos, o facto de as 3 áreas com maior melhoria serem as mesmas (A, I, P) demonstra consistência dos resultados.

Podemos igualmente dizer que o número de alunos a responder tem aumentado e que, a médio prazo, ambicionamos que todos os alunos participantes respondam às duas medições (início e final de ano).

Em 2020 daremos um passo decisivo nesse sentido a partir do momento em que o estudo de impacto será parte integrante da plataforma Dreamshaper - o que significa que seremos autónomos na medição do impacto.

ALUMNI HONORIS



A JA Alumni Honoris, em parceria com a rede Alumni e a JA Portugal, organizou o seu 9º encontro, desta vez no nosso país. Este encontro, teve uma particular relevância para a rede Alumni Mundial, uma vez que foi determinante para alcançar um compromisso de angariação de 50.000 euros até ao mês de Agosto de 2019.

Durante 3 dias, 23 Honoris de 12 nacionalidades, acompanhados por 4 alumni Portugueses, estiveram reunidos para discutir assuntos como a elaboração de programas de mentoria para a rede alumni, a angariação de fundos e as estratégias para a rede.

Através do apoio da JA Portugal, as reuniões foram realizadas nas instalações da DNA Cascais. De relevar também a presença dos represen-

tantes dos diversos órgãos da Junior Achievement – Sarah Rapp (JA Worldwide, Global Alumni Community Manager), Davide Coppaloni (JA Europe, Network Services Manager), Ricardo Martins Costa (JA Alumni Honoris, Chairman), Donald Aebi (JA Alumni Europe, President) – e do CEO da JA Portugal, Frederico Fezas Vital, que moderou uma das sessões.

Para além dos dois membros portugueses que fazem parte da JA Alumni Honoris – Ricardo Martins Costa e Bernardo Pequito dos Santos – também os alumni portugueses Carolina Beja, Maria Penha, Diogo Minhava Lopes e Mariana Ramos participaram ativamente neste encontro, sendo toda a organização e logística do evento da sua responsabilidade. De recordar que esta é a segunda vez, desde a criação

da rede Honoris, que o encontro se realiza em Portugal, tendo o anterior sido o 1º encontro da rede em 2015, na altura na cidade do Porto.

Os membros Honoris da Junior Achievement são alumni reconhecidos pelo seu extraordinário desempenho empreendedor, profissional ou envolvimento na rede JA Alumni ao longo dos anos. Tem como principal missão aproximar os seus membros, tendo em conta o seu espírito empreendedor, o seu desenvolvimento e os relacionamentos internacionais. Como objetivos, procura melhorar o reconhecimento da marca JA Alumni e todos os que com ela se relacionam, facilitar o networking, dar de volta à comunidade e contribuir para a rede.

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO JA

“O meu nome é Bernardo Caeiro Pires e sou licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). No segundo semestre do ano lectivo de 2018/2019 tive a oportunidade de ingressar no StartUp Programme (SUP) da Junior Achievement Portugal (JAP) onde, juntamente com a minha equipa, desenvolvemos uma ideia de negócio chamada Kitchen Lab, que se resume num espaço de aluguer de cozinhas. Durante o semestre estruturámos e abordámos os diferentes tópicos que são cruciais para o desenvolvimento de qualquer ideia empreendedora, com a ajuda de mentores proporcionados pelas empresas parceiras da JAP. “



“Esta participação permitiu-me desenvolver competências que são cruciais no mercado de trabalho do século XXI. Desenvolver um projecto em equipa, saber lidar com a frustração e o feedback de terceiros, orientação por objectivos, capacidade de exposição e de transmissão de uma mensagem, compreender aspectos e conceitos de áreas como marketing e finanças, entre tantas outras. Considero, por experiência, um programa muito rico e que fornece aos seus participantes, as ferramentas necessárias para a vida profissional.

Agora encontro-me no lado organizador e estou empenhado em expandir o SUP e a ajudar os alunos a trabalhar e a ganhar estas mesma competências, fundamentais para o seu percurso profissional e, atrevo-me a dizer, para a vida.”



“Acabámos por chegar à Competição Nacional de onde saímos os vencedores, com o prémio de ir representar Portugal no European Enterprise Challenge (EEC) que iria decorrer em Oslo, na Noruega. Nesta competição conseguimos estabelecer contactos importantes com agentes e entidades nacionais e internacionais, a quem sabemos poder recorrer. Hoje em dia, acabei por ingressar na JAP como Programme Manager do Ensino Secundário e Universitário.”



Em 2019 a Junior Achievement Worldwide fez 100 anos! JA 100

Sim, é quase inacreditável, mas nascemos em 1919! Desde então já ajudámos 100 milhões de jovens e crianças a desenvolver competências-chave para construírem um futuro de sucesso, acreditando sempre que o seu potencial é infinito.



A missão da JA é ajudar os jovens por todo o mundo a desenvolver capacidades técnicas e pessoais que lhes vão ser fundamentais agora e no futuro. Ao fomentar as suas competências e autoconfiança, a JA prepara os jovens para o futuro do trabalho, ensina-os a pensar de forma empreendedora e criativa e assegura que eles tenham as ferramentas para serem adultos financeiramente capazes.

Apoiada a cada ano por quase meio milhão de voluntários empresariais, e alcançando mais de 10 milhões de jovens em todo o mundo, a JA é uma das poucas organizações com escala, experiência e paixão para construir um futuro mais brilhante para a próxima geração de inovadores, empreendedores, criadores e gestores.



UM INVESTIMENTO NA JA É UM INVESTIMENTO NO SUCESSO DA PRÓXIMA GERAÇÃO!

Nunca é demais recordar que a Junior Achievement Worldwide celebrou o seu centésimo aniversário em 2019! Para celebrarmos este achievement juntamente com os nossos associados, parceiros, voluntários, professores e alunos, quisemos dar a 100 alunos do ensino universitário a oportunidade de serem (100) Leaders4aDay.

100 LEADERS 4 A DAY

O formato desta iniciativa consistiu num job-shadow, com a duração de um dia, entre estudantes universitários e mentores considerados líderes das empresas associadas da JAP. Neste formato, os mentores recebem os alunos de forma voluntária e organizam o seu dia com apoio de uma agenda sugerida pela JAP. Tem a oportunidade de mostrar a estes jovens tudo o que se passa no seu dia-a-dia de trabalho e de lhes transmitir quais as competências necessárias para desempenhar funções na sua área de especialização ou na empresa onde trabalham.

Deixamos o nosso agradecimento às 24 empresas associadas da JAP que participaram nesta iniciativa: Accenture, BBVA, CITI, EDP, EFACEC, FMBCP, FPT, Fundação Ageas, FVVDA, GFI, GMELLO, ING, Jerónimo Martins, KPMG, MPG, MERCER, MetLife, OMNOVA, PBS, Santander, Sonae, Unicre, Volkswagen e Whitestar, assim como a todos os mentores que receberam estes jovens e lhes permitiram serem Leaders 4 a Day!

Parabéns a todos os participantes.



IMPACTO

24
EMPRESAS

87
MENTORES

88*
ALUNOS

7
FACULDADES

*3 empresas adiaram a sua participação para o ano letivo 19.20 e por isso ainda não temos os 100 alunos finais

O NOSSO IMPACTO MUNDIAL



JA USA 4.845.000 estudantes impactados	JA Americas 979.000 estudantes impactados	JA Africa 199.000 estudantes impactados	JA Europe 3.624.000 estudantes impactados	Injaz Al-Arab 307.000 estudantes impactados	JA Asia Pacific 825.000 estudantes impactados
--	---	---	---	---	---

As nossas contas

BALANÇO	Período findo em 31-08-19	Período findo em 31-08-18
ATIVO		
Ativo não corrente		
Investimentos financeiros	768 €	685 €
Ativos fixos tangíveis	738 €	1 475 €
	1 506 €	2 160 €
Ativo corrente		
Estado e outros entes públicos	869 €	3 912 €
Outros créditos a receber	61 826 €	96 421 €
Diferimentos	3 746 €	3 182 €
Caixa e depósitos bancários	197 950 €	189 017 €
	264 391 €	292 532 €
Total do ATIVO	265 897 €	294 692 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais		
Fundos	233 901 €	112 623 €
Resultado líquido do período	-11 689 €	121 278 €
Total dos Fundos Patrimoniais	222 212 €	233 901 €
Passivo		
Passivo corrente		
Fornecedores	7 346 €	6 665 €
Estado e outros entes públicos	5 256 €	2 532 €
Outras dívidas a pagar	31 084 €	51 594 €
	43 685 €	60 791 €
Total do Passivo	43 685 €	60 791 €
Total do FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	265 897 €	294 692 €

RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	475 405 €	579 035 €
Subsídios, doações e legados à exportação	16 050 €	48 526 €
Fornecimentos e serviços externos	-213 084 €	-255 637 €
Gastos com Pessoal	-287 654 €	-239 847 €
Outros rendimentos e ganhos	4 659 €	2 270 €
Outros gastos e perdas	-3 589 €	-9 890 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-8 213 €	124 458 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-737 €	-1 787 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-8 950 €	122 671 €
Juros e rendimentos similares obtidos	1 €	3 €
Juros e rendimentos similares suportados	-240 €	0 €
Resultado antes de impostos	-9 189 €	122 674 €
Imposto sobre rendimento do período	-2 500 €	-1 397 €
Resultado líquido do período	-11 689 €	121 278 €



Relatório de auditoria

Relatório de Auditoria

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Aprender a Empreender – Associação de Jovens Empreendedores de Portugal (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de agosto de 2019 (que evidencia um total de 265.897 euros e um total de fundos patrimoniais de 222.212 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11.689 euros), a demonstração dos resultados por natureza relativa ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

15 de janeiro de 2020

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Ana Maria Ávila de Oliveira Lopes Bertão, R.O.C.

Parecer do conselho fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

APRENDER A EMPREENDER – ASSOCIAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES DE PORTUGAL

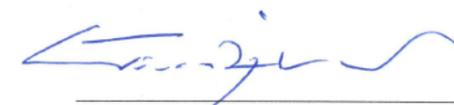
Em conformidade com o disposto no artigo 17º nº 3 alínea b) dos Estatutos da Aprender a Empreender – Associação de Jovens Empreendedores de Portugal ('Associação'), cumpre-nos, na qualidade de Conselho Fiscal da Associação, apresentar o Parecer sobre o Relatório e Contas apresentadas pela Direcção, relativamente ao exercício findo em 31 de Agosto de 2019.

No âmbito das nossas funções apreciamos o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa, relativas ao exercício findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras. Verificámos ainda que estes documentos foram devidamente aprovados e assinados pela Direcção e pelo respectivo Contabilista certificado.

Apreciamos ainda o Relatório de Auditoria, que foi emitido pela Pricewaterhouse Coopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., datado de 15 de Janeiro de 2020, sem reservas e/ou ênfases.

Em resultado da nossa análise e tendo por base os documentos acima mencionados, consideramos que os mesmos são adequados à emissão deste Parecer, pelo que propomos que as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Agosto de 2019, apresentadas pela Direcção da Associação sejam aprovadas.

Lisboa, 2 de Março de 2020



Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho
Presidente



Hugo Monteiro
Vogal



Sandra Pombo
Vogal



ASSOCIADOS GRUPO



ASSOCIADOS SÉNIOR



ASSOCIADOS JUNIOR



ASSOCIADOS COLABORADOR



PARCEIROS



